

# PREVALÊNCIA DE MELANOMA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2017

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**GONÇALVES; Amadeu Martins Moreira <sup>1</sup>, CUNHA; Luiza Moreira <sup>2</sup>, CUNHA; Nicole Moreira <sup>3</sup>, MOREIRA; Marilda Alves <sup>4</sup>**

## RESUMO

O melanoma é um tipo de câncer originado nos melanócitos (células que produzem melanina), tendo maior frequência em adultos brancos. Consegue se desenvolver em qualquer parte do corpo, na pele ou mucosas, em formato de pintas e/ou manchas e tem menor frequência em comparação com outros tipos de cânceres de pele, entretanto, apresenta maior índice de mortalidade e pior prognóstico. Quando o paciente é diagnosticado, exprime sentimentos de medo e apreensão, porém as chances de cura são de mais de 90%, quando houver uma descoberta precoce da patologia. Objetivou-se identificar as consequências de um diagnóstico tardio para o melanoma. Foi realizado levantamento de estudos descritivos de melanoma no Brasil registrados no SINAN, datando de 01/01/2010 a 31/12/2017 com taxas de óbito de acordo com as regiões do Brasil, segundo o sexo, taxa de mortalidade por regiões segundo cor/raça e faixa etária de 2010 a 2017 com base nos registros do SINAN e IBGE. No Brasil, estima-se que existam 8.450 pessoas com a doença, sendo 4.250 mulheres e 4.200 homens. Em 2015, o número de mortes no Brasil era de 1.794 pessoas, sendo 782 mulheres e 1.012 homens. Se a doença for detectada precocemente, o câncer pode ser tratado com procedimentos cirúrgicos, as modalidades mais utilizadas são: cirurgia excisional que é a remoção do tumor com bisturi, o tecido retirado passa por análise para verificar se foram extraídas todas as células cancerígenas, já a cirurgia micrográfica de Mohs, retira-se o tumor com o bisturi e um fragmento de pele ao redor, este método é utilizado quando são tumores mal delimitados. Quando a doença é diagnosticada tarde, as lesões são mais profundas, muitas vezes não vistas pelos pacientes, assim, pode se espalhar gerando metástases, indo para a circulação sanguínea e se alojando nos órgãos. Na maioria dos casos, o câncer metastático não tem cura, mas o tratamento do melanoma em estágios avançados é a quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e terapia alvo. Com os avanços da medicina, há a possibilidade dos pacientes fazerem testes genéticos, que são capazes de determinar as mutações deste melanoma avançado, assim, melhorando a qualidade do tratamento utilizado para este indivíduo. Com base nos dados analisados, averigua-se que o maior registro se deu na região Sudeste para cor/raça Branca, seguida da região Sul. Analisando os períodos, sexo e regiões, evidencia-se um aumento nas taxas de mortalidade em ambos os sexos. Diante dos dados apresentados, ressalta-se que a população idosa é de maior vulnerabilidade em todas as regiões. Embora este tipo de câncer possua o pior prognóstico, muitos avanços da medicina foram benéficos para esta patologia, havendo um maior entendimento das mutações genéticas, que acarretam nos melanomas, proporcionaram uma sobrevida mais longa e maior qualidade de vida aos pacientes que obtiveram um diagnóstico tardio, já que anteriormente tinham um prognóstico extremamente reservado.

**PALAVRAS-CHAVE:** câncer, epidemiologia, Perfil em saúde, Saúde Pública

<sup>1</sup> UNITPAC- Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos

<sup>2</sup> UNITPAC- Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos

<sup>3</sup> UNITPAC- Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos

<sup>4</sup> UNITPAC- Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos

